

SUMÁRIO DOS TRABALHOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

TÍTULO DOS TRABALHOS	PAG.
A ARTE TEATRAL NO CONTEXTO ESCOLAR COM ADOLESCENTES DEFICIENTES AUDITIVOS.	3
A OPINIÃO DO USUÁRIO SOBRE A PSIQUIATRIA	4
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE UMA CRIANÇA DURANTE TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NUMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA.	5
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA – CTI	6
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM NÍVEL SECUNDÁRIO: QUEIXAS E TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS.	7
Atendimento Psicológico Grupal de Mães em uma Clínica-Escola fisioterápica	8
DEFICIÊNCIA AUDITIVA E INTEGRAÇÃO EM UMA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	9
CASO CLÍNICO: EXCESSOS COMPORTAMENTAIS – EXACERBAÇÃO SEXUAL	10
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: GRUPO DE MÃES DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA	11
IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA EM ENFERMARIA DE PEDIATRIA	12
OFICINA DE MÚSICA COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	13
OFICINA DE TEATRO: PROMOVENDO UM ESPAÇO CRIATIVO	14
ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM SAÚDE GERAL	15
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA MATERNIDADE	16
Integração família-escola: em busca de uma parceria necessária	17
Orientação Vocacional/Profissional (OV/P): a comunidade em foco.	18
SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM GESTANTES	19
UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTE COM INABILIDADE SOCIAL.	20

A ARTE TEATRAL NO CONTEXTO ESCOLAR COM ADOLESCENTES DEFICIENTES AUDITIVOS.

D.F. ALBIERI *; F.R. MARTONI; J.A. SANTOS,

Este trabalho descreve uma oficina desenvolvida com adolescentes portadores de deficiência auditiva, que tem como objetivos oportunizar espaços de discussão sobre questões relacionadas à deficiência e à vida em geral, por meio da realização de atividades teatrais. O projeto acontece em uma escola especial da cidade de Araras/SP, e tem como participantes doze alunos, com idade variando de onze a vinte e três anos. As atividades constituíram-se, num primeiro momento, de dinâmicas, debates e produção de cartazes sobre diversos assuntos, como sexualidade e preconceito, cuja finalidade foi favorecer a formação de vínculos e a constituição do grupo. No segundo momento, foram realizadas dramatizações e atividades de expressão corporal, e a partir disso, vem sendo trabalhada uma peça montada pelos próprios alunos. Constatamos que, por meio do teatro, está sendo possível um maior reconhecimento das habilidades dos portadores e uma maior integração entre estes, especialmente de um determinado aluno que era infantilizado e excluído pelos professores e pelos outros alunos. O teatro pode, portanto, ser trabalhado como uma forma de expressão da singularidade e das potencialidades dos portadores de necessidades especiais e, principalmente, como uma forma de reconhecimento da escola e da família das capacidades destes alunos e, com isso, favorecer a promoção da sua inclusão social.

A OPINIÃO DO USUÁRIO SOBRE A PSIQUIATRIA

R.A POMBANI*; A.O. SANTOS

O objetivo desta pesquisa é colaborar com a discussão do aparato manicomial, procurando as relações, os problemas e as necessidades dos pacientes que passaram pelo manicômio, ou apenas fazem parte desse equipamento chamado psiquiatria, partindo de seus próprios discursos, pensando em uma oportunidade de criar um diálogo entre os usuários e os especialistas da saúde mental.

Foram realizadas entrevistas com usuários do serviço psiquiátrico do ambulatório de Araras, da qual participaram oito pacientes, sendo que quatro já haviam sido hospitalizados no manicômio. Houve cinco encontros, no ambulatório mesmo, com duração de uma hora, nos quais algumas questões eram lançadas e disparavam uma conversa entre os participantes do grupo.

Foi constatado que os usuários não tinham disposição para avaliar os serviços psiquiátricos; em vez disso, mostraram-se interessados no espaço de fala do grupo; preferiram falar das experiências que lhes ocorriam no corpo e no “pensamento”, como a questão da morte, da violência, trabalho, abandono e do remédio. É visível a necessidade dos usuários do serviço psiquiátrico de espaços de fala e de elaboração das experiências psicóticas e neuróticas que têm. O tratamento oferecido pela instituição psiquiátrica não parece diferir, seja no manicômio seja no ambulatório, e se apresentam para os usuários como exclusivamente medicamentoso. Isso nos indica a necessidade de redirecionarmos o tratamento e criarmos espaços múltiplos de atividades e de engajamento dos pacientes em atividades de trabalho, portanto, para uma psiquiatria em que os pacientes possam falar de sua doença.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE UMA CRIANÇA DURANTE TRATAMENTO
FISIOTERÁPICO NUMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA.

P.D.A. LINO*; P.C. TITO; A.S.D. BATISTA

O objetivo deste trabalho é relatar o acompanhamento, durante as sessões de fisioterapia, de uma criança com características de hipersensibilidade e perda de orientação espacial. O encaminhamento foi realizado, a partir de uma dificuldade da estagiária de fisioterapia em executar os exercícios com a criança, pois esta apresentava comportamentos de choro, gritos, movimentos bruscos e falta de atenção, não atendendo ao comando verbal da estagiária. Conseqüentemente, foram estabelecidas duas prioridades: desenvolver a confiança da criança junto ao estagiário de fisioterapia e a aceitação aos exercícios. O trabalho inicial da psicologia objetivou observar os comportamentos-problema da criança durante as sessões de fisioterapia. Estabeleceu-se as atividades que a criança deveria executar e, por aproximação sucessiva seguida de reforço, chegou-se ao comportamento adequado nesta hierarquia de atividades. Conclui-se que estas condutas favoreceram o progresso da fisioterapia, ocorrendo modificação na queixa apresentada pela estagiária de fisioterapia e que a intervenção psicológica e fisioterapêutica em conjunto possibilita resultados positivos para o paciente, já que este tem melhoras significativas.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA – CTI

F. RODRIGUESE.A. COSTA*; R.R. DIAS

Objetiva-se com este trabalho apresentar protocolos de atendimento psicológico na implantação do serviço em CTI. Após a caracterização física e humana do local, verificou-se a necessidade de um trabalho com pacientes conscientes e familiares destes, além dos que apresentavam alteração do estado de consciência. Conforme observações e relatos da equipe, observou-se que o paciente consciente pode apresentar alterações emocionais ou comportamentais relacionadas com a doença e tratamento, que podem resultar em comprometimento do restabelecimento do mesmo. Os familiares, diante do desconhecimento das rotinas hospitalares, da ansiedade pela internação do paciente, da incompreensão de informações ou baixo repertório de enfrentamento podem apresentar desequilíbrio emocional ou comportamentos inadequados em relação ao paciente ou equipe de saúde. Visando objetivar os passos da atuação psicológica, foi confeccionado um instrumento de triagem psicológica. As triagens psicológicas são realizadas nos pacientes conscientes e em todos familiares dos pacientes hospitalizados. Baseado em todos estes aspectos, nortearam-se condutas específicas para atendimentos junto aos pacientes e familiares e encontra-se em fase de implantação o projeto de pesquisa sobre as percepções de pacientes e familiares quanto à permanência no CTI e os fatores estressores presentes para ambos na unidade. Conclui-se que, desta forma, o Serviço de Psicologia no local deve buscar ações multidisciplinares junto ao paciente e familiares, para promover mais qualidade de vida aos pacientes e familiares.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM NÍVEL SECUNDÁRIO: QUEIXAS E TÉCNICAS
COMPORTAMENTAIS

D.M. RIGOTTO*; M.F. SILVA; A. FERRACINI; P.C. TITO; P.D.A. LINO; A.S.D.
BATISTA

Este trabalho objetiva apresentar as queixas e técnicas comportamentais encontradas no atendimento psicológico realizado numa clínica-escola de fisioterapia. O atendimento psicológico, em nível secundário, é caracterizado como um projeto de extensão realizado pelas alunas do terceiro, quarto e quinto anos do curso de psicologia. Este projeto teve seu início em março de 2002, através de necessidades apresentadas pela clínica-escola de fisioterapia. Neste período de um ano e seis meses de atendimento psicológico, em que cada aluna desempenha 10 horas semanais, foram levantadas algumas queixas, dentre as quais as mais freqüentes foram: desadaptação à condição física atual, dificuldade em aderir ao tratamento fisioterápico e inabilidade social. Através de referenciais teóricos comportamentais, estudo de caso e supervisões semanais, as técnicas comportamentais mais utilizadas foram: ensaio comportamental, dessensibilização sistemática, treino de assertividade e relaxamento progressivo. Conclui-se que diante do atendimento psicológico, os pacientes vêm apresentando respostas positivas diante de situações problemas, respostas estas observadas pela equipe de fisioterapia, fazendo com que o atendimento psicológico seja freqüentemente solicitado.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO GRUPAL DE MÃES EM UMA CLÍNICA-ESCOLA
FISIOTERÁPICA

M. F SILVA* . ; A. FERRACINI; A. S. D. BAPTISTA

Esta apresentação refere-se ao relato de um atendimento psicológico grupal realizado com mães de crianças que freqüentam uma clínica-escola de fisioterapia. O início do grupo deu-se pelo pedido da supervisora do setor de pediatria há um ano, referindo-se ao fato de que as mães tinham dificuldade em aceitar o diagnóstico e colaborar com o tratamento dos filhos. Desde então, os encontros vêm acontecendo uma vez por semana, com hora e local definidos. É um grupo aberto e, portanto, a participação é opcional. O objetivo desse atendimento é proporcionar às mães um espaço onde podem esclarecer dúvidas, trocar experiências e discutir temas relacionados aos filhos e á vida pessoal. Isso ocorre com a utilização de trabalhos manuais, apresentação de temas em cartazes, discussão, técnicas vivenciais, ensaio comportamental e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao diagnóstico, prognóstico e tratamento, com a importante participação de um responsável da fisioterapia. Os temas até hoje sugeridos e abordados foram relacionados ao preconceito, às dificuldades em colocar limites, compreender e aceitar o diagnóstico, ao lazer da mãe como cuidadora de criança com alguma deficiência, a ansiedade com relação ao prognóstico e as expectativas positivas e negativas relacionadas à recuperação. A troca de experiência que ocorre nos encontros enriquece o atendimento, aumentando o repertório das mães ao lidarem com situações-problema. Em um ano de grupo, verificam-se mudanças positivas no comportamento das mães em relação aos filhos, e isso é evidenciado através de declarações feitas pelas próprias participantes do grupo e pelo reconhecimento do nosso trabalho no setor de pediatria.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA E INTEGRAÇÃO EM UMA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

R. A. POMBANI*; J. A. SANTOS

O presente trabalho descreve um projeto de intervenção, com alunos da educação infantil, portadores de deficiência auditiva, com idade de 3 a 4 anos, de uma escola especial de Araras/SP. Os objetivos da intervenção foram oportunizar a socialização e a adaptação dessas crianças à escola. O processo de integração e de adaptação à escola era lento e difícil, pois os alunos passavam a maior parte do tempo chorando e solicitando o retorno para casa. Como as crianças não conheciam a língua de sinais e esta era utilizada pela escola especial, a comunicação com a professora era complicada, dificultando ainda mais a adaptação à escola. Além de observarmos a insatisfação das crianças, através do choro, em permanecerem na sala de aula, observamos também que a maioria das atividades era feita individualmente, sem proporcionar trabalhos em grupo e uma maior integração entre os alunos. Assim, passamos a realizar, junto com a professora, a cada quinze dias, atividades lúdicas, envolvendo conteúdos pedagógicos, de forma que todos participassem como um grupo. Constatamos que os alunos já interagem mais entre eles, conversando em língua de sinais, não choram mais, nem solicitam o retorno para casa. Verificou-se que uma das alunas que, anteriormente estava sob suspeita de ser portadora de autismo, passou a entrar em contato e a interagir com os colegas e a fazer as atividades propostas. Esta experiência indica a necessidade de priorizarmos atividades que oportunizem mais contato entre os alunos e facilitem a sua adaptação à escola.

CASO CLÍNICO: EXCESSOS COMPORTAMENTAIS – EXACERBAÇÃO SEXUAL

F.R. MARTONI*; R.R. DIAS

Este trabalho visa apresentar o relato de um atendimento psicológico realizado como atividade de estágio supervisionado de Clínica Comportamental. O paciente, através de encaminhamento do processo de políticas públicas de saúde mental do município de Araras, apresentou queixas referentes aos excessos comportamentais de exacerbação sexual (comportamentos encobertos compulsivos), insônia, falta de concentração em atividades de rotina diária e inabilidades sociais. Através do Programa de Recepção e análise funcional das queixas apresentadas, estabeleceram-se, como focos de atenção, para o processo de atendimento: observação da amplitude dos reforçadores sexuais (positivos e negativos), controle dos estímulos de excitação erótica, aprendizagem social no desenvolvimento do comportamento sexual almejado e estratégias para discriminação de auto-regras que aumentam a frequência do comportamento desviante. O plano de tratamento atualmente inclui técnicas como: ensaio comportamental, biblioterapia e modelamento do comportamento, através dos focos pré-estabelecidos e das contingências ambientais reforçadoras. Observa-se que, após o período de um mês de atendimentos semanais, o paciente apresenta mudanças em seu repertório comportamental, conseguindo apresentar controle frente aos estímulos de excitação erótica e em relação a algumas das queixas apresentadas. Conclui-se pela importância da apresentação e reflexão no contexto acadêmico do caso clínico em questão, pela escassa bibliografia referente ao assunto abordado.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: GRUPO DE MÃES DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

G.A. LICATTA*; J.A. SANTOS

Este trabalho tem como finalidade descrever um projeto de intervenção, realizado por estagiárias de psicologia, em uma instituição de educação especial, na cidade de Araras/SP, com cinco mães de alunos deficientes auditivos. Considerando que é de fundamental importância o envolvimento da família na escolarização e socialização do deficiente, bem como a discussão da compreensão do significado da deficiência para cada família, propomos a formação de um grupo de mães. Nosso principal objetivo tem sido o de promover um espaço de fala e de escuta, que possibilite um acolhimento dessas mães (em termos de sentimentos, anseios, dúvidas, perspectivas futuras) e a construção coletiva de soluções para os problemas que elas vivenciam, como mães de portadores de deficiência. As atividades realizadas consistem em debates, reflexão e discussão em grupo acerca dos conteúdos abordados; além da exposição dialogada, informações sobre a deficiência auditiva, suas implicações no desenvolvimento do portador, sugestões de recursos disponíveis para o seu benefício e conscientização da família quanto à importância desta como um agente e colaborador neste processo. Observamos, com a realização dos encontros que as mães têm tido uma boa receptividade do trabalho proposto, na medida em que apresentam liberdade para expressar suas necessidades, trocar informações e, sobretudo, compartilhar suas experiências e modos de lidar com o filho deficiente auditivo (atitudes, disciplina, formas de comunicação etc), desenvolvendo um apoio mútuo entre elas.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA EM ENFERMARIA DE PEDIATRIA

D.M. RIGOTTO*; A.C. PICCOLI; R.R. DIAS

Objetiva-se a apresentação do processo de implantação do Serviço de Psicologia em enfermaria de Pediatria de um Hospital Geral. Após a caracterização do setor (entrevistas dirigidas e observações no local), levantou-se como principal necessidade, trabalhar junto à equipe de saúde, paciente e/ou acompanhante. Aplicou-se em todos os pacientes o protocolo de atendimento (Triagem Psicológica) e, em aproximadamente três meses com 106 pacientes triados, 40 foram diagnosticados casos e 66 não casos. Destes, 63 foram finalizados e, três foram encaminhados para a Clínica de Psicologia da UNIARARAS. Dos 40 casos, nove referiam-se a queixas relacionadas ao diagnóstico (por não terem diagnóstico manifesto no momento e/ou por não entendimento do diagnóstico relatado); dezoito referiam-se a queixas relacionadas ao tratamento e prognóstico (ausência de repertório em relação ao quadro); dez referiam-se a queixas relacionadas à hospitalização (ausência de familiares, contingências ambientais) e três não referiam queixas, porém apresentavam fatores de risco (ausência de acompanhante por tempo prolongado e reincidências hospitalares). Diante destes casos, têm-se utilizado técnicas comportamentais, tais como ensaio comportamental, para aumentar o repertório do paciente e/ou acompanhante e, outras técnicas como modelos de recepção e apresentação junto à equipe de saúde. Conclui-se que, com a implantação do serviço no setor, foram caracterizados novos objetivos de atuação psicológica e de ações interdisciplinares juntos aos pacientes, familiares e equipe de saúde.

OFICINA DE MÚSICA COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

M.V. DELLAI, D. M. R. BELLINI*; J.A. SANTOS

Este trabalho relata a experiência de uma oficina de música com portadores de deficiências múltiplas, em uma escola especial de Araras-SP. Esta oficina tem como objetivos criar um espaço que permita aos alunos desenvolverem as suas habilidades e potencialidades e promover uma maior integração entre eles. A oficina é realizada com 27 alunos, com a idade variando de 4 a 18 anos, uma vez por semana, com duração de uma hora. As atividades desenvolvidas consistem na confecção de instrumentos musicais, feitos com sucata, tinta guache e papéis picados, na utilização destes para a produção de sons e ritmos e na realização de ensaios musicais. Os alunos participam desde a preparação do instrumento até a escolha e apresentação da canção. Constatamos que, após o início da oficina, os portadores passaram a interagir mais e a constituir, de fato, um grupo. Observamos que os alunos têm mostrado contentamento e bastante envolvimento para participar das atividades propostas. Verificamos, também, que um aluno tido como “problemático” pela escola e que precisava sempre de atenção, passou a ajudar os colegas com maiores dificuldades, tornando-se solidário com estes e participando com mais interesse da oficina. A oficina de música possibilita, portanto, a recriação do cotidiano destes alunos para além das marcas do déficit e da incapacidade, possibilitando a expressão de suas potencialidades. Esta experiência, ainda, poderá contribuir para promover a inclusão social desses portadores, uma vez que faz parte de nossas pretensões realizarmos apresentações musicais na cidade.

OFICINA DE TEATRO: PROMOVEDO UM ESPAÇO CRIATIVO

A.C. GUADAGNINI*; E.C.R. TORRES; J.A. SANTOS

Este trabalho relata a experiência de uma oficina que tem como objetivos proporcionar ao portador de deficiências múltiplas a liberdade de expressão, o desenvolvimento de suas potencialidades, a interação e a socialização entre eles. Participam da oficina 13 alunos, com idades variando de 5 a 22 anos, de uma escola de educação especial de Araras/SP. Realizamos os encontros uma vez por semana, com a duração de uma hora. As atividades consistem na criação coletiva de uma estória, na confecção dos fantoches, na montagem do cenário e na apresentação da peça teatral. Os portadores sugerem e desenvolvem um tema em forma de estória, de maneira que, ao criarem, reconstroem suas próprias estórias e, ao representá-las, encenam a transformação do seu cotidiano. Observamos que, após o início da oficina, ocorreu uma maior interação e integração de todos os alunos, bem como o desenvolvimento de atitudes solidárias e cooperativas. Constatamos que alguns alunos, antes excluídos do grupo, foram integrados a este, tendo suas opiniões respeitadas e valorizadas. Alguns portadores se surpreenderam ao desenvolver atividades que imaginavam não serem capazes, em função de seus comprometimentos motores. Como por exemplo, um aluno que pintou o fantoche e fez colagens utilizando o seu pé. Assim como, um outro aluno que nunca tinha recortado, conseguiu realizar atividades de recorte-colagem. Esta oficina, portanto, possibilita aos portadores um espaço de produção e de expressão, conseguindo assim valorizar as suas potencialidades, as suas falas, a discussão da vida cotidiana e a construção de um espaço coletivo e compartilhado de saberes.

ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM SAÚDE GERAL

P. T. SERVO*; A.GARCIA; F. D. ALBIERI; R.R. DIAS

O projeto teve como objetivo caracterizar o campo de atuação do psicólogo clínico, como profissional da Saúde Geral em contextos de enfermagem. No início, houve necessidade de uma caracterização no setor Ala Albino Pavan (assistida pelo Sistema Único de saúde – SUS) para levantamento das prioridades e demanda do local. Após essa caracterização, foi elaborada uma ficha de triagem para fazer a avaliação do paciente, durante a sua hospitalização, e dependendo da especificidade de cada caso, realizou-se o processo de avaliação psicológica na busca de estratégias de enfrentamento de pacientes, familiares e equipe de saúde frente ao processo de hospitalização e da doença. Foram realizadas 130 triagens até o momento, sendo que estes pacientes atendidos pelo Serviço de Psicologia podem ter a continuidade do atendimento, em função dos fatores de risco iminentes, ou então terem o processo concluído, podendo ser novamente triados em próxima oportunidade. Conclui-se que, em função da assistência prestada, já houve a solicitação de um médico para se realizar um projeto especificamente para pacientes pré e pós-cirúrgicos cardíacos, o qual está em andamento. Pode-se dizer que houve um avanço significativo, pois durante este período, a dificuldade encontrada centrou-se na troca de informações com os profissionais da área médica.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA MATERNIDADE

A.A. OLIVEIRA*; E.C. TORRES; R. SILVA ; A.S.D. BAPTISTA

O atual trabalho objetiva relatar a implantação do atendimento psicológico, realizado por graduandas do 5º ano de Psicologia, na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Araras. O início do estágio se deu com a caracterização física e psicológica dos pacientes, a qual foi norteada por uma entrevista realizada com os profissionais do setor, visando identificar a demanda psicológica do local. Através da entrevista, verificou-se a necessidade de atuar junto às pacientes grávidas e puérperas internadas na maternidade. Com esse dado, iniciou-se o processo de triagem psicológica que avalia e classifica as queixas apresentadas pelas pacientes em caso ou não caso, de acordo com o objetivo do atendimento psicológico no nível terciário proposto pelo Sistema Único de Saúde. São considerados casos, queixas relacionadas ao diagnóstico, prognóstico e hospitalização e não casos, outras queixas psicológicas. Dos 478 atendimentos realizados de março a agosto de 2003, 278 foram triagens, sendo que 72 foram consideradas casos e 206 não casos. Para cada avaliação que foi considerada como caso, foi tomada uma conduta psicológica, utilizando técnicas comportamentais como parada de pensamento, treino de assertividade e ensaio comportamental. Os não casos foram finalizados ou encaminhados para atendimento clínico individual. Analisando estes dados, observa-se que há queixas psicológicas que precisam de atenção especial neste ambiente e é função do psicólogo identificar tais queixas e auxiliar a paciente a enfrentar as dificuldades relacionadas com o contexto que está vivenciando ou realizar o encaminhamento devido.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: EM BUSCA DE UMA PARCERIA NECESSÁRIA

F.C.P. PEREIRA

Com o intuito de viabilizar o projeto de integração família-escola¹, buscando equacionar as problemáticas educacionais enfrentadas no cotidiano institucional e familiar e aumentar o espaço de fala e com isto, a participação efetiva da família no cotidiano escolar, baseados nos processos grupais desencadeados, a partir das atividades próprias de integração da família à escola, realizamos o diagnóstico institucional², buscando levantar questões relativas à integração família-escola. Com isto, pudemos observar que a implantação deste diagnóstico possibilitaria a efetivação da integração da família e comunidade à escola, bem como auxiliaria na solução de problemas e dificuldades existentes. Visamos atender esta demanda através de reuniões e discussões sobre diversos assuntos relacionados com o cotidiano escolar e familiar, articulando e orientando as duas coisas, esclarecendo dúvidas, o que certamente influenciará no processo educacional das crianças. Com esta intervenção, pretendemos romper situações tidas como paralisadas pois acreditamos que desses gestos pode emergir a possibilidade de estarmos e agirmos de forma diferente no mundo escolar, introduzindo nele um novo elemento, uma transformação que, por menor que seja, possibilitará novos espaços de fala dentro destas instituições: escola e família.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL (OV/P): A COMUNIDADE EM FOCO

F.C.P. PEREIRA

O objetivo deste é levar a OV/P³ a outros setores da Comunidade Ararense, além das escolas de ensino médio. Analisando dentro da perspectiva psicossocial em que a busca pelo nível superior se opõe à realidade, houve a necessidade de “ampliação do foco”, originando uma expansão para novas formas de atendimento. Partindo disso, criou-se um projeto de OV/P junto ao PAT e AEHDA, criando-se um trabalho pioneiro com essas instituições, com o objetivo de orientar adolescentes com a idade entre 16 a 24 anos, que buscam o primeiro emprego, e atender assim a necessidade de colocação no mercado de trabalho. Os encontros são planejados pelas duplas de estagiários, através do movimento grupal em relação à tarefa. A OV/P deve discutir o próprio universo do trabalho e não apenas a escolha de uma profissão, criando assim, condições para que o indivíduo reflita sobre sua escolha, seu ingresso no mercado de trabalho e como tais ações se processam na sociedade. Tendo a OV/P como um processo de reflexão feito pelo indivíduo, no sentido de objetivar o conhecimento sobre si mesmo, sobre as alternativas possíveis, com o objetivo da escolha profissional e de acordo com a demanda apresentada pelo PAT e AEHDA, viu-se a necessidade de que a OV/P se estabelecesse sobre a forma de grupo de 8 a 10 pessoas em aproximadamente 12 encontros.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM GESTANTES

E.C.R. TORRES; A.S.D. BAPTISTA

O presente trabalho é a descrição de uma pesquisa de campo realizada com gestantes no Centro de Saúde da Mulher na cidade de Araras/SP. A pesquisa teve como objetivo avaliar a sintomatologia depressiva em uma amostra de gestantes durante o pré-natal, identificada por uma análise do prontuário que se encontra na recepção do Centro de Saúde. Foram entrevistadas 44 mulheres, com idade média de 25 anos, sendo 41% primigestas e 50% que se encontravam no 3º trimestre gestacional. A maioria destas mulheres (79,6%) tem um relacionamento estável (casadas ou amasiadas). Para a coleta de dados, realizado na sala de espera, foram aplicados, de forma individual, um questionário de identificação e a Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgh (EPDS). A coleta de dados ocorreu na sala de espera e fora do horário da consulta médica, levando em média 30 minutos. Os sujeitos eram abordados pelas pesquisadoras, que se apresentavam e explicavam a pesquisa, e após a autorização e consentimento por escrito, se iniciava o processo da entrevista. Verificou-se que 29,5% destas mulheres apresentam uma sintomatologia depressiva, de acordo com a note de corte (12), para a população brasileira, confirmando, portanto, os dados encontrados na literatura.

UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTE COM
INABILIDADE SOCIAL

M.F SILVA*; D.M. RIGOTTO; A.S.D. BAPTISTA

O presente trabalho tem o propósito de apresentar o atendimento psicológico de um adolescente com comprometimento físico causado por um T.C.E. (trauma crânio-encefálico), aos 3 anos de idade. O encaminhamento à Psicologia foi realizado pela supervisora de fisioterapia de uma clínica-escola onde o paciente é atendido. De acordo com relatos freqüentes da mãe do adolescente, este vinha apresentando comportamentos agressivos na escola, e seu comprometimento físico era evidenciado através de brincadeiras feitas por seus colegas. A partir dessa informação, foi realizada uma triagem psicológica com a mãe e com o adolescente. Objetivou-se, com o atendimento psicológico individual, aumentar o repertório de respostas às situações-problema, diminuir o comportamento inassertivo e extinguir as suspensões escolares. Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizadas técnicas comportamentais, como treino de assertividade e ensaio comportamental. O paciente, que ainda está em atendimento psicológico vem adquirindo repertório de respostas assertivas e reduzindo seus comportamentos agressivos, discriminando e ignorando alguns comportamentos dos colegas, desenvolvendo um comportamento adequado frente a estas situações. Todos os comportamentos em acerto são reforçados objetivando o aumento de sua freqüência. Em seis meses de atendimento, o paciente demonstrou significativa mudança em seu padrão de respostas, o que comprova a eficácia das técnicas comportamentais utilizadas, já que diminuíram os comportamentos agressivos.